

AÇÃO PARA UM BRASIL JUSTO

ESTRATÉGIA 2021 - 2023



act:onaid



Nossa ambição é construir juntas e juntos a força e a esperança para a superação da pobreza e da injustiça social.

Um futuro sem pobreza e injustiça social significa um mundo feminista, justo e ecológico que promove a centralidade e redistribuição da dimensão do cuidado na reorganização da economia, da sociedade e da política. O cuidado das pessoas, do meio ambiente e dos ecossistemas é ameaçado por uma economia centrada no lucro e pelas crises humanitárias e climáticas que dela se desdobram.

Comunidades tradicionais, mulheres e crianças, particularmente as negras, são as mais afetadas. No entanto, em nossas práticas valorizamos sua comprovada capacidade de enfrentar as condições de vulnerabilidade.

O crescimento da pobreza, da desigualdade, do aquecimento global, das crises humanitárias, da intolerância e conflitos criam desafios para todas as pessoas que acreditam na construção de um país e de um mundo mais digno, equitativo, sustentável, justo e fraterno.

Vencer a pobreza no Brasil por meio da promoção da justiça econômica e climática é assim, ao mesmo tempo, uma agenda local, nacional e global.

Com a liderança das mulheres, o engajamento de nossos parceiros e comunidades, o apoio de nossos doadores e a solidariedade da sociedade construiremos as mudanças transformadoras com que sonhamos.





POR QUE POBREZA E INJUSTIÇA?

A pobreza é a negação mais profunda da vida.

Ela não é só falta de dinheiro. É falta de poder: poder de construir uma vida digna, de ter direitos, de ter oportunidades de desenvolvimento, de participar em tomadas de decisão, de fazer escolhas atuais e futuras.

O atual sistema econômico dominante vem fracassando de maneira dramática, tanto em relação às pessoas quanto ao planeta, agravando a pobreza por meio de crises sucessivas e gerando injustiças econômica e climática.

Essas injustiças são mais agudamente vividas pelas pessoas negras e pelas mulheres por meio da exploração e exclusão econômica, social e política. Também se expressam na poluição e destruição do meio ambiente, no deslocamento de comunidades de suas terras e modos de vida, minando a segurança alimentar, e acelerando o processo de emergência climática. Nesse contexto, a luta por um futuro feminista, justo e ecológico assume nova relevância.

Nossa experiência nos quase 50 anos de atuação pelo mundo nos ensinou:

Que o crescimento da liderança das mulheres nos processos comunitários é o que mais rapidamente transforma, positivamente, a vida das pessoas.

Que no atual contexto de mudança climática, a defesa do acesso e controle justo pelas comunidades tradicionais dos bens comuns como água, terra, floresta e biodiversidade articulada com a promoção da produção agroecológica são capazes de melhorar a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental não só das populações mais empobrecidas, mas também da grande maioria das populações do campo e da cidade.

Que o acesso à educação, transporte, saneamento e outros serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero e raça pelas populações mais vulneráveis é uma condição fundamental para a superação da pobreza.

Que a mobilização de recursos financeiros e humanos para o engajamento solidário por um mundo justo com dignidade para todas as pessoas é fundamental.

E que as ações que combinam esses elementos contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de mudar as suas próprias vidas e enfrentar a pobreza e as injustiças.

Assim, a partir desses aprendizados, trabalharemos nos próximos três anos de forma combinada com as seguintes prioridades estratégicas, estruturadoras da justiça para os vulneráveis, da dignidade para os excluídos, da equidade entre os diferentes e da fraternidade no cotidiano:

1 Ampliar a igualdade na divisão de poder, recursos e trabalho, fortalecendo mulheres, jovens, pessoas negras e indígenas e comunidades tradicionais em situação de pobreza na defesa de direitos para garantir serviços públicos sensíveis a gênero e raça, proteção social e divisão justa de trabalho.

2 Promover alternativas de produção sustentáveis para uma transição climática justa, fortalecendo experiências, saberes e alianças em muitas escalas para defender o acesso, controle e manejo equilibrado dos bens comuns, fortalecer as práticas agroecológicas e demandar por soluções que promovam a superação da crise climática.

3 Proporcionar resposta humanitária para recuperação para um mundo pós-pandêmico, apoiando populações vulneráveis, particularmente de periferias e comunidades tradicionais, na mitigação da fome e acesso a vacina contra Covid-19.

4 Mobilizar recursos financeiros e humanos solidários para promover a justiça social e a erradicação da pobreza.



Mais da metade da população brasileira se encontra em insegurança alimentar ou passa fome*

**Rede PENSSAN 2020*



Mulheres são sobrecarregadas com o dobro de horas semanais que homens em atividades de cuidados com pessoas e com a casa*

**IBGE 2020*



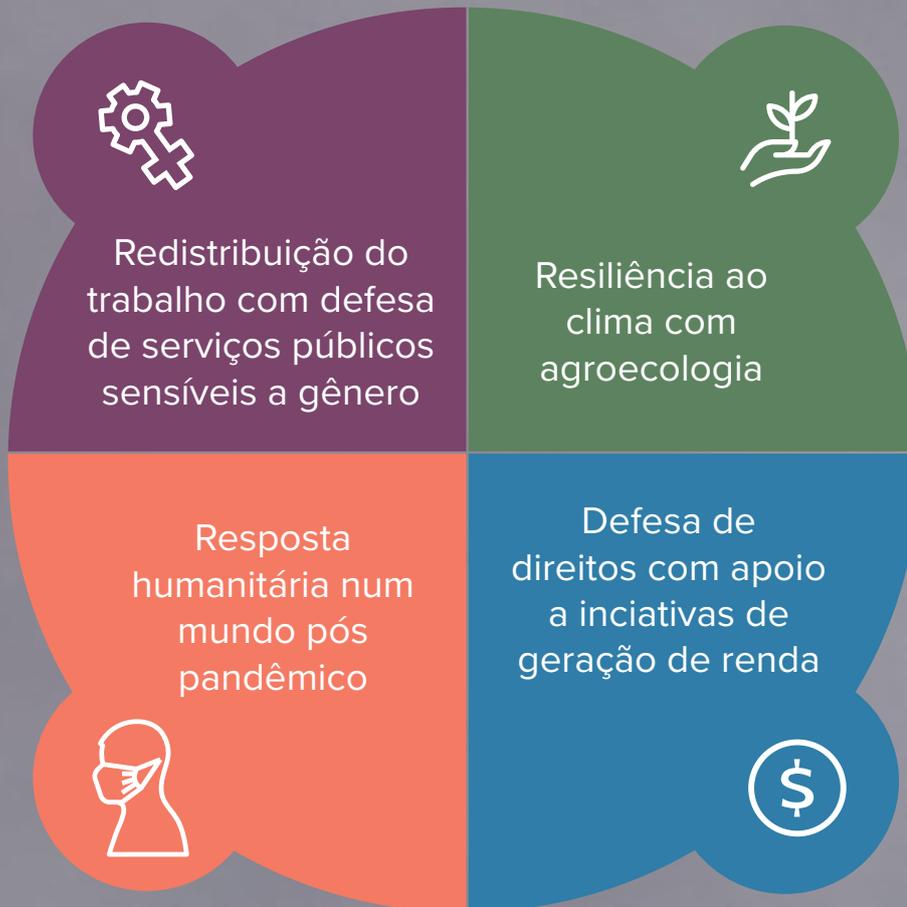
Entre 2000 e 2018, os biomas terrestres brasileiros perderam cerca de 500 mil km² de sua cobertura natural*

**IBGE 2020*

COMO A ACTIONAID TRABALHA PARA SUPERAR A POBREZA

FOCOS TEMÁTICOS

JUSTIÇA ECONOMICA JUSTIÇA CLIMÁTICA



O QUE FAZEMOS



Fomento de Organizações e Movimentos



Apadrinhamento de crianças e adolescentes



Pesquisa e produção de conhecimento



Implementação de projetos



Campanhas e incidência



Articulação Institucional

COM QUEM FAZEMOS



Local: organizações, movimentos, equipamentos públicos.



Nacional: redes, coalizões, governos, academia, fundações, institutos, setor privado.



Internacional: Federação de escritórios ActionAid, coalizões, agências de cooperação, fundações.

ABORDAGEM INTERSECCIONAL:

Raça / Gênero / Renda / Idade



1

AMPLIAR A IGUALDADE NA DIVISÃO
DE PODER, RECURSOS E TRABALHO

Defender e garantir serviços públicos sensíveis a gênero e raça, proteção social e divisão justa de trabalho

Fortalecendo mulheres, jovens, pessoas negras e indígenas e comunidades tradicionais em situação de pobreza na defesa de direitos

Atuaremos em prol do investimento público, responsabilidade e transparência no acesso a serviços públicos de qualidade e sensíveis a gênero e raça bem como por políticas redistributivas e reparadoras que facilitem uma divisão mais igualitária de poder e recursos. Tais políticas públicas devem contemplar uma abordagem interseccional, e ser construídas e protagonizadas por mulheres, jovens, pessoas negras e indígenas e comunidades tradicionais, em processos de tomada de decisão participativos e paritários.

Avançando na ação para uma economia justa e centrada no cuidado

Trabalhamos com nossas organizações parceiras por uma economia justa e feminista, que tem a sustentabilidade da vida como princípio organizador e por isso coloca o cuidado com as pessoas e os ecossistemas no centro. Assim, queremos contribuir para que o trabalho do cuidado seja valorizado e distribuído de forma igualitária, e as pessoas em situação de vulnerabilidade exerçam seu direito a trabalho digno e a uma vida sem exploração ou qualquer tipo de violência.

Vamos:

- Apoiar iniciativas comunitárias de trabalho e geração de renda que fortaleçam a autonomia econômica de mulheres e jovens e a construção de mercados justos e solidários para enfrentamento da pobreza.
- Estimular o engajamento das pessoas na defesa dos direitos das mulheres, especialmente seus direitos sociais e trabalhistas, impulsionando a divisão justa do trabalho doméstico não remunerado.
- Apoiar ações de incidência política pelo investimento em serviços públicos universais, de qualidade e sensíveis a gênero e raça, como saúde, educação, transporte e saneamento, medidas de proteção social que incluam trabalhadores/as da economia informal, e serviços de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e crianças.
- Apoiar a produção de pesquisas e conhecimentos a partir de uma abordagem feminista e interseccional em conjunto com redes nacionais e coletivos parceiros.

- Promover o empoderamento de mulheres e meninas, particularmente negras, indígenas e de povos e comunidades tradicionais, enfrentando as causas estruturais da violência contra elas e potencializando suas capacidades de liderança.
- Fortalecer organizações, comunidades e redes da sociedade civil que se dedicam a promover o bem-estar e os direitos das pessoas, em particular as crianças, em situação de pobreza e vulnerabilidade.
- Fomentar e potencializar alianças intersetoriais e intermunicipais, de forma a ampliar a visibilidade de narrativas por justiça social e promover mudanças mais integradas.

Os resultados que queremos ver a partir do trabalho conjunto

- Aumento significativo no número de mulheres empoderadas, cientes de seus direitos, com autonomia econômica e controle sobre recursos naturais nos territórios de atuação.
- Maior número de lideranças mulheres, jovens, negras e indígenas ativas nos espaços de representação política e social.
- Engajamento de pessoas e instituições em campanhas por condições de trabalho justas, equânimes e seguras para as mulheres.
- Maior igualdade na divisão do trabalho doméstico, com redução da carga de trabalho das mulheres nos territórios de atuação.
- Políticas públicas monitoradas de forma a garantir serviços públicos de qualidade sensíveis a gênero e raça, como creches, educação, saneamento, segurança e transporte público adequados às demandas das mulheres, assim como proteção social.
- Maior engajamento das mulheres em todas as nossas práticas, demonstrando o impacto transformador do nosso trabalho nas suas vidas, nas vidas das crianças e nas suas comunidades.
- Maior visibilidade e conexão entre iniciativas pela justiça social e a redução da pobreza, engajando parceiros e públicos mais diversos.
- Qualificação do conhecimento e do debate público sobre estado da pobreza e da fome e as condições de vida das mulheres, jovens, pessoas negras e indígenas e comunidades tradicionais em situação de pobreza, a partir da elaboração e publicação do relatório anual sobre ODS e de dados e pesquisas feministas e interseccionais.



2

PROMOVER ALTERNATIVAS DE
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS PARA UMA
TRANSIÇÃO CLIMÁTICA JUSTA

Defender o acesso, controle e manejo equilibrado dos bens comuns, fortalecer as práticas agroecológicas e demandar por soluções que promovam a superação da crise climática

Fortalecendo experiências, saberes e alianças em muitas escalas

As comunidades marginalizadas e em situação de pobreza que vivem nas regiões semiáridas e de florestas apresentam seu poder de resiliência forjado na defesa dos bens comuns com a criação de alternativas produtivas adaptáveis, criativas e inovadoras voltadas à produção de alimentos saudáveis e segurança alimentar e nutricional, garantia de rendas e conservação da biodiversidade. Experiências constituídas ao longo de gerações pelo compartilhamento de saberes, que em um cenário de crise climática têm criado caminhos de futuro.

Avançando na ação para uma transição climática justa

Atuaremos juntos e juntas com agricultores e agricultoras familiares e povos e comunidades tradicionais, articulando os saberes e fazeres locais com plataformas regionais, nacionais e internacionais, por acreditarmos que essa aliança promove justiça econômica, social e climática, garantindo o enfrentamento à fome e à pobreza no campo e na cidade. Quando necessário, trabalharemos para ecoar suas vozes e necessidades em espaços de tomada de decisão sobre soluções que visem superar a crise climática na qual nos encontramos.

Vamos:

- Fortalecer as práticas agroecológicas e os modos de vida dos povos e comunidades tradicionais, viabilizando uma agricultura sustentável e resiliente ao clima, que garanta produção, geração de renda, cuidados com a biodiversidade e acesso a alimentos saudáveis no campo e na cidade a partir do apoio aos nossos parceiros, da troca de experiências e articulação em rede entre eles.
- Apoiar a organização social das mulheres e dos jovens, garantindo maior qualidade no engajamento em espaços políticos associados à defesa dos bens comuns, na promoção da justiça climática, da biodiversidade e de direitos territoriais a partir do apoio aos nossos parceiros, do trabalho de empoderamento e da articulação em rede entre eles.
- Somar esforços com outras articulações e plataformas em todos os níveis visando salvaguardar a soberania alimentar a proteção dos bens comuns, o que inclui o apoio direto às comunidades por meio de nossas parcerias locais e a defesa de políticas de apoio à agricultura familiar e agroecológica.

- Realizar campanhas para denunciar as causas da crise climática e demandar por políticas públicas que mitiguem seu impacto nas populações mais vulneráveis e atendam compromissos firmados em planos nacionais e acordos internacionais.
- Investir no diálogo de saberes – acadêmico e tradicional - com a produção de pesquisa e de conhecimento, metodologias participativas e monitoramento de resultados sobre conservação da biodiversidade, alternativas produtivas e energéticas que possam ser replicadas e ganhar escala.

Os resultados que queremos ver a partir do trabalho conjunto

- Ampliação das práticas agroecológicas da agricultura familiar e das comunidades e povos tradicionais para garantir geração de renda, acesso à água de qualidade e produção de comida de verdade, livre de transgênicos e agrotóxicos, para as populações do campo e da cidade.
- Fortalecimento de sistemas de mercados curtos e justos, como feiras, entrega de cestas, pontos fixos, compras institucionais nos territórios de atuação garantindo através do alimento saudável maior reciprocidade entre campo e cidade e promoção da segurança alimentar e nutricional, com especial protagonismo de mulheres e juventudes.
- Maior conservação e proteção dos bens comuns, em particular as águas, terras e florestas, nos territórios de atuação a fim de enfrentar as mudanças climáticas.
- Geração de evidências para ganho de escala em alternativas produtivas inovadoras e efetivas, adaptadas a diferentes territórios, que permitam enfrentar as mudanças climáticas e garantir a segurança e soberania alimentar.
- Maior participação de mulheres e juventudes em ações de enfrentamento às mudanças climáticas.
- Governos, particularmente municipais e estaduais das regiões onde trabalhamos, cumprindo planos e metas socioambientais e climáticas resultantes de acordos locais, nacionais ou internacionais, incluindo proteção de direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais, conservação de florestas, transição energética e redução de emissões de gases de efeito estufa.
- Ampliação do reconhecimento por diferentes setores da sociedade da relação entre os modos de vida dos povos e comunidades tradicionais dos campos, das águas, das florestas e das cidades, a conservação da biodiversidade e o enfrentamento às mudanças climáticas.



3

PROPORCIONAR RESPOSTA
HUMANITÁRIA PARA
RECUPERAÇÃO PARA UM MUNDO
PÓS-PANDÊMICO

Apoiar populações vulneráveis, particularmente de maiorias periféricas e de comunidades tradicionais, na mitigação da fome e no acesso a vacina contra SARS-CoV 2

A pandemia iniciada em 2020 deflagrou em seus primeiros seis meses um aumento histórico da pobreza e da fome.

No primeiro trimestre de 2021, 116.8 milhões de brasileiros não tinham acesso pleno e permanente a alimentos. Em maio do mesmo ano o desemprego atingiu 14.4% da população e o auxílio emergencial reduziu seu valor e alcance. Agravando esse contexto, a desigualdade no acesso à vacina contra SARS-CoV2 perpetua a vulnerabilidade e exposição ao vírus, levando milhares de pessoas a contaminação e até ao falecimento.

A situação atinge todos os países no mundo e já é vista como uma das maiores crises recentes vividas pela humanidade.

Não há nada de natural no aumento da vulnerabilidade que muitas mulheres e meninas enfrentam nesse contexto de emergências. É o resultado direto da desigualdade e discriminação de gênero que vivenciam em suas vidas diárias. A fome, a sobrecarga de trabalho, a exposição a violências e abusos são agravadas fortemente nesse contexto.

A resposta humanitária a essa situação é condição fundamental para garantir proteção social, com acesso a renda básica emergencial, acesso a alimentos de forma segura e regular, a ações de defesa de crianças, adolescentes e mulheres contra violência doméstica e à vacinação em massa.

Vamos:

- Fomentar iniciativas de geração de renda, distribuição de cestas de alimentos e de kits de higiene para famílias vulneráveis no campo e na cidade.
- Participar de redes e coalizões em campanha pelo acesso a renda básica emergencial e pelo acesso universal e gratuito a vacina.
- Apoiar iniciativas de suporte psicossocial para crianças e adolescentes impactados pela suspensão forçada do convívio escolar e às mulheres sobrecarregadas pelas tarefas domésticas, econômicas e do cuidado agravadas na pandemia.

- Aprofundar as capacidades das organizações parceiras para defender as crianças, adolescentes e mulheres em isolamento social forçado de abusos, violências e exploração sexual.
- Gerar dados regulares sobre a situação de fome, vulnerabilidade econômica e de acesso a serviços.

Os resultados que queremos ver a partir do trabalho conjunto

- Aumento expressivo do número de mulheres apoiadas com iniciativas de geração de renda assim como de pessoas com acesso a alimentos seguros, a máscaras e a outros itens de proteção nas áreas onde trabalhamos.
- Acesso das pessoas vulneráveis a renda básica emergencial permanente e a cobertura plena de vacina pelo sistema público de saúde.
- Maior número de atendimentos adequados às crianças e adolescentes em situação de sofrimento psicológico nos territórios de atuação.
- Redes de apoio a crianças, jovens e mulheres vítimas de exploração sexual e violência estruturadas nos territórios de atuação.
- Maior número de lideranças jovens, negras e mulheres capacitadas nos territórios de atuação para resposta rápida a emergências climáticas.
- Debate público e processos de incidência fortalecidos a partir de pesquisas nacionais ou locais sobre a situação de fome, vulnerabilidade econômica e de acesso a serviços.



4

MOBILIZAR RECURSOS
FINANCEIROS E
HUMANOS SOLIDÁRIOS

Reconhecendo nosso passado e investindo no futuro

A generosidade e lealdade de nossos doadores e apoiadores tem sido inestimável para o avanço na luta contra a pobreza. Nosso principal objetivo nesses próximos anos será ampliar essa base de apoio em uma diversa e significativa aliança, com a mobilização da sociedade brasileira, para a erradicação da pobreza e a promoção da justiça social.

Nosso compromisso permanente com as pessoas que mais precisam

Dedicaremos nossos esforços para fortalecer esse apoio e garantir os recursos para a manutenção e ampliação do nosso trabalho em parceria com as populações excluídas e suas organizações, respaldados por nossa reputação construída ao longo de nossa história, nossos eficientes processos financeiros e de prestação de contas.

Vamos:

- Estabelecer um relacionamento próximo com os nossos doadores e apoiadores, comunicando claramente a nossa missão, a fim de entendimento e empatia pelas nossas causas e pelas pessoas e comunidades com as quais trabalhamos.
- Ampliar e reter nossa base de doadores, tanto de apadrinhamento como de doações regulares irrestritas, priorizando canais de aquisição de doadores individuais que demonstrem melhor desempenho e usando efetivas formas de comunicação para demonstrar como estão mudando vidas.
- Fortalecer nossa reputação junto a doadores institucionais estratégicos como uma organização profundamente conhecedora de alternativas resilientes, destacada na promoção da agroecologia, na defesa dos bens comuns e estimuladora da liderança das mulheres em todas as suas iniciativas.
- Testar novas fontes de financiamento dentro e fora do Brasil que queiram investir em nossa estratégia de superação da pobreza que prioriza a defesa dos bens comuns com a produção de alimentos saudáveis, o acesso a serviços públicos de qualidade pelas pessoas mais vulneráveis e o protagonismo das mulheres na construção de alternativas.

Os resultados que queremos ver a partir do trabalho conjunto

- O número de indivíduos, instituições e organizações que doam para apoiar nossa missão de vencer a pobreza e o volume de suas contribuições terá aumentado significativamente.
- Crescimento total dos recursos da organização em 30% até o final de 2023, garantindo seu uso ético e racional de modo a materializar os valores de nossa missão.
- Crescimento das parcerias institucionais que sejam social e ambientalmente transparentes e responsáveis e que compartilhem da nossa visão institucional, oferecendo nossa experiência de monitoramento de tecnologias sociais e de construção de indicadores.



O CAMINHO DO SUCESSO

O poder de muitos

Concentraremos nossos esforços para tornar a ActionAid mais conhecida, confiável e destacada por trazer a agenda do cuidado com as pessoas e os ecossistemas para o centro do debate público, a fim de superar a pobreza e promover justiça econômica e climática, e ampliar o apoio para engajamento nessas causas.

- Fortaleceremos as conexões entre nossos apoiadores e as pessoas com quem trabalhamos nos níveis local, nacional e até internacional para promover uma agenda de cuidado e proteção da vida e do meio ambiente.
- Engajaremos o público que compartilha nossa missão e valores por meio de campanhas em plataformas digitais inovadoras que aumentem a solidariedade, a contribuição financeira e a influência para a mudança.
- Encorajaremos o governo a cumprir com os compromissos assumidos pelo país com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, particularmente os objetivos de erradicação da pobreza (ODS1), de fome zero e agricultura sustentável (ODS2), de igualdade de gênero (ODS5) e de ação contra mudança global do clima (ODS13).
- Propiciaremos o diálogo com os setores privado e filantrópico para promover mudanças nas vidas das pessoas em situação de pobreza em acordo com nossos valores.
- Criaremos uma rede de pessoas influentes que associem sua imagem à nossa organização, ampliem o alcance e repercussão de nossa mensagem e aumentem nossa rede de apoiadores.

Nosso pessoal, nossa cultura, nossas práticas

Continuaremos a potencializar uma cultura voltada para o bem-estar e autocuidado, diversidade e inclusão, criatividade e inovação, crescimento pessoal e profissional e valorização da transparência nos processos de decisão.

Todas estas orientações serão propiciadas a partir de uma cultura institucional ágil e digital de interação com o público interno e externo.

Pessoal

- Investiremos em nosso pessoal, visando ter equipes de funcionários altamente motivados, qualificados e engajados.

- Impulsionaremos práticas de liderança humanizada.
- Seguiremos implementando o modelo de trabalho híbrido, desenvolvendo ações para engajar as equipes e proporcionar uma qualidade de vida melhor.

Cultura

- Continuaremos valorizando a diversidade e promovendo a inclusão nas nossas equipes, parceiros, fornecedores e outros públicos.
- Focaremos nos esforços de nossa equipe em mobilizar recursos e generalizar uma cultura de resultados, sempre com o olhar voltado para a sustentabilidade financeira da organização.
- Utilizaremos de uma comunicação empática e inclusiva para que as equipes estejam engajadas e se sintam seguras.
- Reforçaremos a liderança feminista e garantiremos que todos os membros da organização em todos os níveis sejam capazes de pôr em prática essa forma de liderar.
- Seguiremos investindo na transformação e inovação digital, por meio de soluções que a organização possa identificar, fornecendo assim dinamismo nas atividades.
- Fortaleceremos as metodologias ágeis, privilegiando o constante alinhamento diante das necessidades da organização com a compreensão de que o essencial neste modelo são as pessoas.

Práticas

- Prestaremos contas às pessoas em situação de pobreza, aos nossos apoiadores e às autoridades.
- Aumentaremos a eficiência das estruturas de governança interna e de gestão, agilizando os mecanismos coletivos de decisão.
- Aperfeiçoaremos a cultura de aprendizagem e qualidade em monitoramento e avaliação que gere novos conhecimentos, alternativas baseadas em evidências e compartilhamento de dados de avaliação de impacto.
- Intensificaremos as ações de salvaguardas dos direitos das crianças e dos adultos vulneráveis nas nossas atividades.
- Prosseguiremos as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados.
- Asseguraremos que os recursos sejam usados apropriadamente.
- Gerenciaremos os riscos de forma responsável.



“Vencer a pobreza não é uma obra de caridade, é um ato de justiça”

Nelson Mandela

Somos ActionAid

Nossa Visão

Um mundo justo, igualitário e sustentável, no qual cada pessoa tenha o direito a uma vida digna, livre da pobreza e de todas as formas de opressão.

Nossa Missão

Alcançar justiça social, igualdade de gênero e a erradicação da pobreza por meio do trabalho com pessoas que vivem em situação de pobreza e de exclusão, suas comunidades, bem como suas organizações e apoiadores.

Nossos Valores

- Respeito mútuo
- Equidade e Justiça
- Integridade
- Solidariedade com as pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão
- Coragem em assumir nossas convicções
- Independência
- Humildade

Escritório no Brasil

Rio de Janeiro

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303
Glória – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20241-180

Atendimento ao doador: 0300 789 8525

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

actionaid.brasil@actionaid.org

www.actionaid.org.br

